Olá eu sou a Maria!

Estou muito feliz de te conhecer.

Nos livros desta coleção, vais poder acompanhar algumas das minhas aventuras. Não sei se já te apercebeste que eu tenho diabetes tipo 1, mas vais poder ver que isso não me torna muito diferente dos meus amigos.

Espero que te divirtas muito.
Um beijinho,

Maria

Direitos reservados
Cultura Editora





Direitos Reservados
Cultura Editora

Era uma manhã de outono.

O dia amanhecera cinzento e parecia prometer chuva. A Maria, ao contrário do habitual, não acordou cheia de energia, pelo contrário, sentia-se enjoada, sem forças e quase a desmaiar. O *Zác* percebeu que a sua dona não estava bem e deu o alerta pela casa inteira.

Os pais da Maria não percebiam o que se passava. Foi então que, entre os latidos do cachorro, ouviram a voz da filha chamar muito baixinho:

– Mamã, não me estou a sentir bem.

A mãe e o pai correram para junto da menina e perceberam logo que o melhor era ir diretamente para as urgências do hospital. Pegaram na Maria e no João ao colo, ainda em pijama, enrolaram-nos em mantas e saíram.

Enquanto a mãe seguiu para o hospital com a Maria, o pai foi deixar o pequeno João, de 4 anos, em casa dos avós.

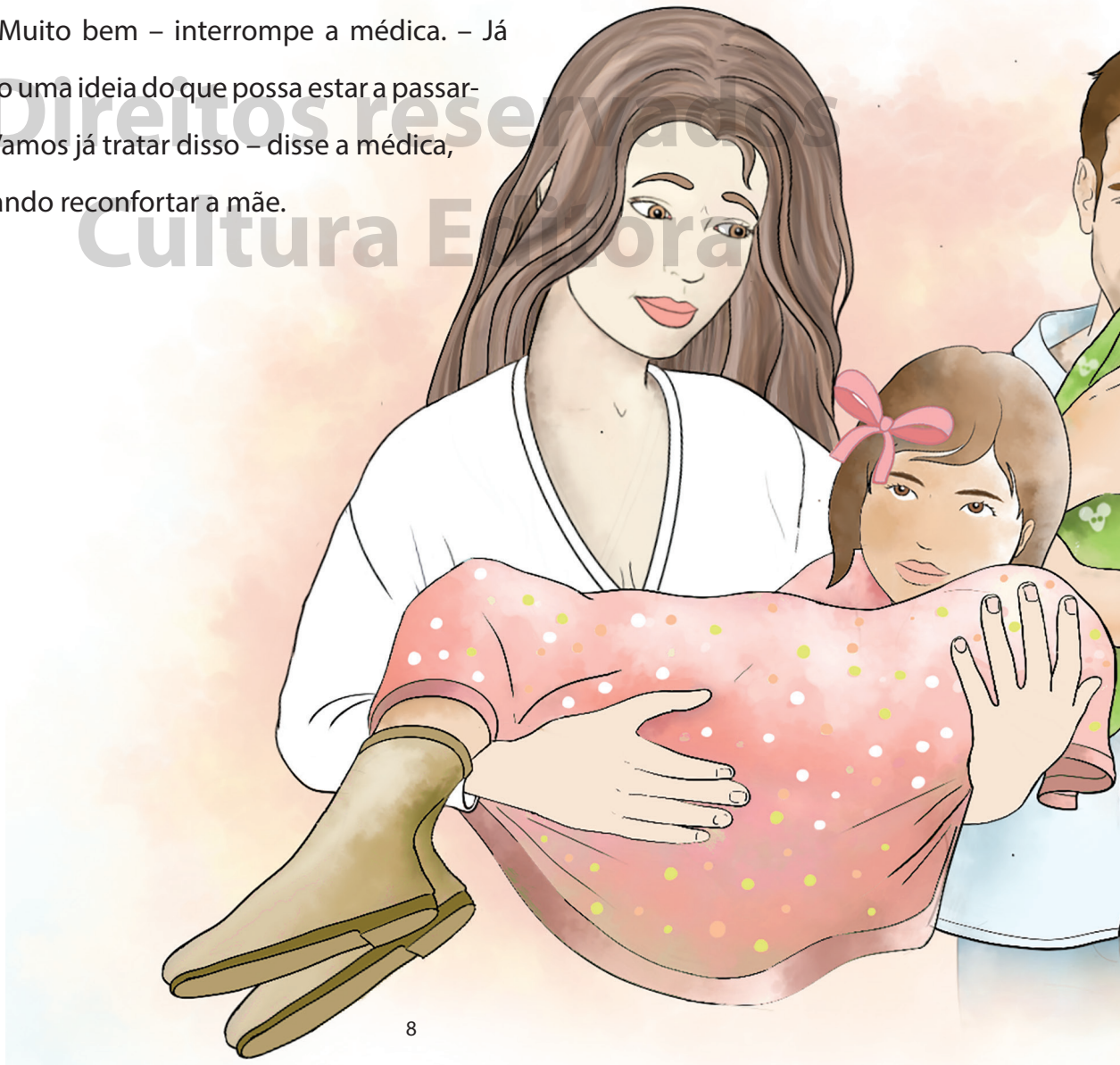
Chegando ao hospital, a Maria é de imediato vista pela pediatra. Enquanto é observada pela médica, a menina tenta perceber o que se passa. Estava assustada. Nunca se tinha sentido assim.

A médica pergunta à mãe se tem notado algumas mudanças na Maria, ao que a mãe responde, meio aflita:

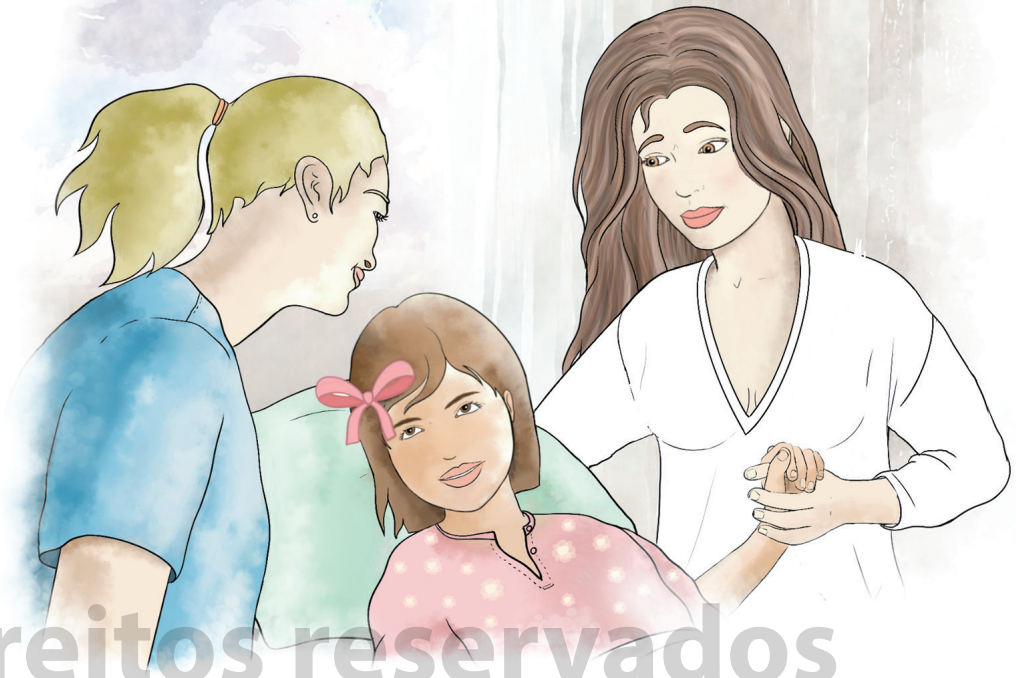
– Bem, doutora, eu tenho andado atenta. Até já tinha marcado uma consulta no pediatra da Maria, mas...

– Muito bem – interrompe a médica. – Já tenho uma ideia do que possa estar a passar-se. Vamos já tratar disso – disse a médica, tentando reconfortar a mãe.

Direitos reservados
Cultura Editora







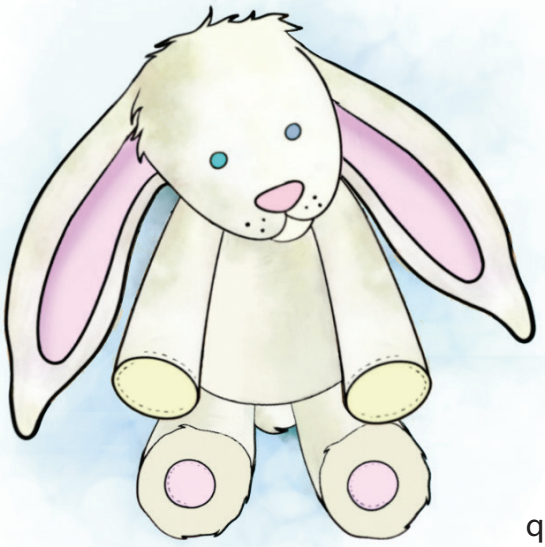
Direitos reservados
Cultura Editora

– Não tenhas medo, Maria. Vamos fazer uns testes para ter a certeza do que tens, depois damos-te um remédio e essa má disposição vai passar, está bem? – explica a médica.

As suspeitas da médica confirmam-se. A Maria está com diabetes.

Nos últimos meses, a Maria andava sempre cheia de fome, uma fome de leão, como dizia a avó, mas, mesmo assim, estava visivelmente mais magrinha e o cabelo tinha enfraquecido. Também estava sempre cheia de sede. Bebia imensa água e, como tal, estava sempre na casa de banho. Estes são sintomas de açúcar a mais no sangue, ou seja, diabetes.

Durante os testes, a Maria adormeceu. Quando acordou, estava deitada numa caminha num quarto da ala pediátrica do hospital e até já se sentia bem.



À hora do almoço a Maria perguntou a uma das enfermeiras:

– Porque não posso ir para casa? Tenho de ir à escola. Assim fico a saber menos coisas que os meus colegas e não consigo fazer o próximo teste.

– Porque tens de ficar boa, Maria – responde a enfermeira, sorrindo.

– Mas já me sinto boa – diz a Maria. – Já não estou cansada nem enjoada e nem tenho tanta sede.

– Eu sei, minha querida – responde a enfermeira –, mas tens de ficar ainda melhor. Sabes, Maria, tu és doce demais. O teu sangue está muito docinho e nós temos de garantir que ele não fica demasiado doce, para não ficares maldisposta outra vez.

Direitos reservados
Cultura Editora

– Hmmm, mas eu não exagerei nas gomas – diz a Maria. – Eu juro.

– Sim – diz a enfermeira. – A culpa não é tua, querida. Não fizeste nada de mal, descansa. Agora temos de ver sempre o teu sangue e dar o remédio para…

– Ter a certeza de que não estou muuuuito doce para ficar sempre bem – interrompe a Maria.

– Isso mesmo. És muito esperta, sim senhora. Acho que estes dias aqui connosco não vão fazer mal às tuas notas – diz-lhe a enfermeira piscando o olho. – Vamos ver esse açúcar?

– Sim – responde a Maria.

A enfermeira pega-lhe num dedo e faz uma picada.

– Ai! – diz a Maria.

